

4T13 2013

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no quarto trimestre e ano de 2013.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Principais Destaques

O compromisso da Companhia com a qualidade das vendas tem um impacto positivo na rentabilidade e no churn

4T13

- Receita líquida cresceu 1,5% sequencialmente, alcançando R\$7,2 bilhões, resultado do crescimento da banda larga fixa e da TV paga no segmento Residencial e do aumento da receita de serviços de Mobilidade Pessoal, devido a maiores volumes de recargas e uso de dados. Na comparação anual, a expansão desses segmentos foi mais que compensada pelo corte das tarifas de interconexão, redução da venda de aparelhos e queda da receita do segmento Corporativo / PMEs.
- EBITDA totalizou R\$3,5 bilhões no 4T13 (+39% em relação ao 4T12), impactado pelo ganho da venda da GlobeNet. Excluindo este evento pontual, o EBITDA de rotina melhorou na comparação trimestral, sustentado pelo foco da Companhia na qualidade das vendas, rentabilidade, eficiência operacional e disciplina financeira.
- Fluxo de caixa operacional (EBITDA de rotina menos investimentos) resultou no montante de R\$484 milhões, apresentando melhora anual e trimestral.
- Lucro líquido fechou em R\$1,2 bilhão, um aumento de R\$776 milhões sobre o 4T12 (+191%) e de R\$1,0 bilhão (+588%) sequencialmente.
- Dívida líquida ficou em R\$30,4 bilhões, um incremento trimestral de 3,8%, impactada pela adesão ao programa de refinanciamento fiscal (Refis), que melhorou efetivamente o balanço da Oi, e o pagamento de dividendos.
- Unidades Geradoras de Receita (UGRs) cresceram 0,2% em comparação ao 4T12 e reduziram 0,5% contra o trimestre anterior, totalizando 74,5 milhões ao final de 2013, refletindo o compromisso da Companhia com a qualidade da base de clientes e rentabilidade.

Resultados Consolidados

	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Oi S.A. Pro-Forma								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	74.466	74.339	74.873	0,2%	-0,5%	74.466	74.339	0,2%
Residencial	17.837	18.337	18.336	-2,7%	-2,7%	17.837	18.337	-2,7%
Mobilidade Pessoal	47.727	46.305	47.337	3,1%	0,8%	47.727	46.305	3,1%
Corporativo / PMEs	8.246	8.971	8.542	-8,1%	-3,5%	8.246	8.971	-8,1%
Telefones Públicos (TUP)	655	727	657	-9,9%	-0,3%	655	727	-9,9%
Receita Líquida (R\$ Milhões)	7.209	7.390	7.099	-2,4%	1,5%	28.422	28.142	1,0%
Residencial	2.606	2.589	2.564	0,7%	1,6%	10.303	9.974	3,3%
Mobilidade Pessoal	2.389	2.463	2.330	-3,0%	2,5%	9.290	9.102	2,1%
Corporativo / PMEs	2.117	2.195	2.106	-3,6%	0,5%	8.456	8.510	-0,6%
SVA e Outros	97	143	99	-32,2%	-2,0%	374	556	-32,7%
EBITDA (R\$ Milhões)	3.496	2.516	2.139	39,0%	63,4%	9.583	8.873	8,0%
Margem EBITDA (%)	48,5%	34,0%	30,1%	14,5 p.p.	18,4 p.p.	33,7%	31,5%	2,2 p.p.
EBITDA de Rotina (R\$ Milhões)	1.999	2.196	1.966	-9,0%	1,7%	7.576	n.d.	-
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,7%	29,7%	27,7%	-2,0 p.p.	0,0 p.p.	26,7%	n.d.	-
Lucro Líquido (R\$ Milhões)	1.183	407	172	190,7%	587,8%	1.493	1.785	-16,4%
Dívida Líquida (R\$ Milhões)	30.416	25.068	29.295	21,3%	3,8%	30.416	25.068	21,3%
Caixa Disponível (R\$ Milhões)	3.931	7.804	4.758	-49,6%	-17,4%	3.931	7.804	-49,6%
CAPEX (R\$ Milhões)	1.515	2.106	1.540	-28,1%	-1,6%	6.250	6.564	-4,8%

Obs: (1) O lucro líquido do 2012 refere-se a 10 meses de resultados da Oi S.A. e a 2 meses do resultado da antiga BrT.

(2) n.d.: Em 2012, a Companhia não utilizava o conceito de EBITDA de rotina.

(3) PMEs: pequenas e médias empresas.



Resultados Operacionais

Receita Líquida:

Quadro 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Ano			Composição %	
	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano	4T13	4T12
Residencial	2.606	2.589	2.564	0,7%	1,6%	10.303	9.974	3,3%	36,1%	35,0%
Mobilidade Pessoal	2.389	2.463	2.330	-3,0%	2,5%	9.290	9.102	2,1%	33,1%	33,3%
Serviços / Clientes ⁽¹⁾	1.737	1.680	1.679	3,4%	3,5%	6.609	6.276	5,3%	24,1%	22,7%
Uso de Rede	490	587	554	-16,5%	-11,6%	2.147	2.337	-8,1%	6,8%	7,9%
Material de Revenda	161	195	97	-17,4%	66,0%	535	489	9,4%	2,2%	2,6%
Corporativo / PMEs	2.117	2.195	2.106	-3,6%	0,5%	8.455	8.510	-0,6%	29,4%	29,7%
Outros serviços	97	143	99	-32,2%	-2,0%	375	556	-32,6%	1,4%	1,9%
Telefones Públicos	13	27	10	-51,9%	30,0%	32	79	-59,5%	0,2%	0,4%
SVA e Outros	84	116	90	-27,6%	-6,7%	342	476	-28,2%	1,2%	1,6%
Receita Líquida Total	7.209	7.390	7.099	-2,4%	1,5%	28.422	28.142	1,0%	100,0%	100,0%

Obs: (1) Inclui assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, roaming, dados e serviços de valor adicionado.

(2) Os resultados do 2012 são informações pro-forma.

A receita líquida do 4T13 totalizou R\$7,2 bilhões, um decréscimo de 2,4% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Tal performance é reflexo principalmente: (i) da redução nas tarifas de interconexão e menor receita de venda de aparelhos, ambos no segmento de Mobilidade Pessoal, (ii) menores receitas de voz fixa e móvel no segmento de PMEs, resultado da continuidade de sua reestruturação, além da queda das receitas de serviço de voz do pós-pago e de dados móveis no segmento Corporativo, e (iii) o foco na rentabilidade e proteção do fluxo de caixa da Companhia. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento da TV paga e da banda larga fixa no segmento Residencial e o aumento da receita de serviços da Mobilidade Pessoal em razão do maior volume de recargas e maior utilização de dados.

O aumento de 1,5% da receita líquida em relação ao 3T13 é explicado pelo crescimento da banda larga fixa, TV paga e dados móveis, e pelo aumento das vendas de aparelhos no Natal. A receita de dados móveis, especificamente, aumentou 17,5% em relação ao trimestre anterior e 69% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$463 milhões, em razão dos novos planos que estimulam o uso de dados lançados na segunda metade do ano.

No acumulado do ano de 2013, a receita líquida totalizou R\$28,4 bilhões, R\$280 milhões superior a 2012 (+1,0%), representado pelo aumento da receita do segmento Residencial devido ao crescimento da banda larga fixa e TV paga, e do segmento de Mobilidade Pessoal com o aumento do volume de recargas e de pacotes de dados e SVA, mais que compensando os efeitos da queda da VU-M e das menores receitas de linhas fixas no segmento Residencial e do segmento Corporativo / PMEs.



Resultados Operacionais



Residencial

	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.606	2.589	2.564	0,7%	1,6%	10.303	9.974	3,3%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	17.837	18.337	18.336	-2,7%	-2,7%	17.837	18.337	-2,7%
Linhas fixas em serviço	11.750	12.478	12.091	-5,8%	-2,8%	11.750	12.478	-5,8%
Banda Larga Fixa	5.258	5.102	5.336	3,1%	-1,5%	5.258	5.102	3,1%
TV Paga	829	757	909	9,5%	-8,8%	829	757	9,5%
ARPU - Residencial (R\$)	73,9	69,2	70,7	6,8%	4,5%	-	-	-

Obs: Os resultados do 2012 são informações pro-forma.

O segmento Residencial alcançou R\$2,6 bilhões de receita líquida no 4T13, um acréscimo de 0,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Tal performance é reflexo do contínuo aumento das vendas de ofertas de *bundle*, especialmente pacotes combinando linha fixa com banda larga e TV paga, que foram os principais produtos a contribuir para esta elevação no 4T13 – o quinto trimestre consecutivo com crescimento anual –, compensando a tendência natural de queda das linhas fixas.

Em dezembro de 2013, 58% das residências conectadas à rede possuíam mais de um produto Oi, um aumento de 4,7 p.p. no ano. O *upselling* também contribuiu para a expansão da receita, tanto na banda larga, suportada pela melhoria da rede visando oferecer maiores velocidades, quanto na TV paga, com a oferta de pacotes mais completos e canais *premier à la carte*. A velocidade média da banda larga atingiu 3,8 Mbps no 4T13, um aumento de 19% em relação à média do 4T12. Este desempenho, acompanhado de uma redução significativa no *churn* voluntário de linhas fixas, é explicado pela estratégia bem-sucedida da Companhia em ofertar serviços e iniciativas para aumentar a rentabilidade e a fidelização de clientes, levando a um crescimento anual de 6,8% do ARPU Residencial, alcançando o valor de R\$73,9 no 4T13.

A receita líquida residencial apresentou expansão de 1,6% entre o 3T13 e o 4T13 explicada pelo aumento de 4,2% no ARPU no período em razão das vendas de ofertas de *bundle* e *upselling* na banda larga e TV paga.

Em 2013, a receita líquida do Residencial totalizou R\$10,3 bilhões, 3,3% a mais que o ano de 2012, devido principalmente ao crescimento na base de clientes de banda larga e TV paga, que superou a queda da receita de voz fixa. É importante destacar que houve uma desaceleração na queda da receita de voz fixa em relação à queda registrada entre 2012 e 2011 explicada pelo sucesso da estratégia de *bundle* com banda larga, TV paga e móvel, através da oferta do Oi Conta Total e do lançamento de novas ofertas do pré-pago, como Oi Voz Total, que promove a convergência fixo-móvel, adicionando maior valor às linhas fixas.

A Oi encerrou 2013 com 17.837 mil UGRs no segmento Residencial, queda de 2,7% em relação a 2012, motivado pela redução anual de 5,8% do número de linhas fixas em serviço, que anulou a expansão da TV paga (+9,5%) e o crescimento da banda larga fixa (+3,1%). Tanto a redução do número de linhas fixas como a desaceleração da expansão da TV paga e banda larga fixa são reflexos da mudança de posicionamento da Companhia em focar na qualidade de sua base de clientes, com impacto nas adições brutas deste trimestre. Adicionalmente, no 4T13 a Companhia realizou limpeza de base, em linha com a estratégia de melhorar a qualidade e a rentabilidade.

Resumidamente, a Companhia seguiu focada em melhorar a qualidade da base de clientes por meio de uma estratégia comercial mais conservadora, revisando suas políticas de crédito e seus processos de vendas, o que naturalmente resultou em menores adições brutas. Por outro lado, a estratégia baseada em *bundles*, as iniciativas de retenção dos atuais clientes e os esforços de *upselling* resultaram na queda do *churn* voluntário,



Resultados Operacionais

no crescimento do ARPU e em um nível mais razoável de inadimplência, levando a um perfil de maior qualidade e rentabilidade da base de clientes.

Fixo

A base de clientes de telefonia fixa no segmento Residencial da Oi foi de 11.750 mil ao final do trimestre e as desconexões líquidas somaram 728 mil linhas fixas em 2013, contra 568 mil em 2012. Esse aumento foi resultado do menor volume de adições brutas, devido a política de crédito mais conservadora, e da manutenção da política rígida de *churn* involuntário durante o segundo semestre de 2013, em linha com o objetivo da Companhia em melhorar a qualidade de sua base de clientes. Entretanto, a Companhia manteve o seu baixo nível de desconexões em termos históricos.

As células de retenção apresentaram melhoria ao longo de 2013 com as iniciativas focadas em *cross selling* e outras iniciativas de retenção que abrangeram, basicamente, uma aplicação mais assertiva das estratégias de retenção na oferta de produtos mais adequados ao perfil atual de uso do cliente, com equipes de vendas mobilizadas em oferecer desde um redesenho do plano de telefonia fixa até a venda de novos acessos de banda larga e TV paga através de pacotes convergentes, bem como oferecer planos no segmento de Mobilidade Pessoal que promovem convergência fixo-móvel. Os pacotes de ofertas Oi Conta Total e Oi Voz Total são dois desses exemplos que têm como objetivo aumentar o ARPU e reduzir o *churn*. O Oi Conta Total (OCT) é uma oferta *triple-play* que combina telefonia fixa, banda larga e móvel pós-pago, e que pode ser combinada à TV paga (*quadruple-play*) e à pacotes de dados móveis, enquanto o Oi Voz Total é uma oferta *double-play* que combina linha fixa e móvel pré-pago com objetivo de melhorar a convergência fixo-móvel. Todas essas ofertas de *bundle* possuem taxas de *churn* significativamente baixas quando comparadas aos produtos avulsos.

Adicionalmente, os planos sob contrato, no qual o cliente acumula descontos nas faturas mensais ao permanecerem na base durante todo o período de 12 meses contratados, têm sido uma importante ferramenta no controle das taxas de *churn*.

Banda Larga

A Oi encerrou o 4T13 com 5.258 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial. Esse número representa um crescimento de 3,1% na comparação com o 4T12 e um total de 156 mil adições líquidas em 2013. A penetração da banda larga fixa da Oi em residências que possuem produtos Oi atingiu 44,2%, 3,8 p.p. acima do 40,4% registrado no fim de 2012. Junto a TV paga, a banda larga exerce papel importante no aumento da rentabilização do segmento Residencial, seja por meio de *cross selling* ou por *upselling* de ofertas convergentes, que estimulam a redução do *churn* no segmento. Na comparação sequencial, as UGRs apresentaram queda de 1,5%, principalmente devido à limpeza de base e redução das adições brutas, em linha com o foco da Companhia na qualidade das vendas.

A velocidade média para os clientes de banda larga do segmento Residencial aumentou 18,8% na comparação anual, de 3,2 Mbps no 4T12 para 3,8 Mbps neste trimestre. Houve acréscimo também da participação de UGRs com velocidade igual ou superior a 5 Mbps de 8 p.p. na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior, fechando dezembro de 2013 em 39%. Cerca de 18% das UGRs de banda larga possui velocidade igual ou superior a 10 Mbps. Esses avanços são resultados dos esforços da Oi em aumentar a capacidade de retenção e rentabilização do cliente, sustentados por investimentos na expansão da capilaridade e capacidade de sua rede de banda larga e no *upgrade* de velocidade. Como resultado, o *churn* voluntário continua a cair, evidenciando os resultados da estratégia focada na melhoria da qualidade da base de clientes.



Resultados Operacionais

TV Paga

A Oi encerrou o 4T13 com a base de TV paga atingindo 829 mil UGRs, um crescimento de 9,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, mesmo com as iniciativas de foco na qualidade das vendas e da decisão da Companhia de relançar a Oi TV em 2014 após a implementação de uma nova plataforma utilizando o satélite SES-6, contratado em 2013, que impactaram a aquisição de novos clientes no 4T13. Em relação ao trimestre anterior, a base apresentou queda de 8,8% em razão das iniciativas focadas na qualidade das vendas, dos menores esforços comerciais para o futuro lançamento do novo produto de TV e da limpeza de base ocorrida no 4T13.

O SES-6 expandirá a capacidade de DTH da Oi TV e tem como objetivo aperfeiçoar a qualidade e a cobertura do seu sinal, possibilitando à Companhia oferecer mais canais na grade de programação e novos serviços na área de *pay-per-view* e interatividade. A capacidade adicional trazida pelo satélite é uma vantagem competitiva que sustentará o crescimento de médio e longo prazo da Oi em TV paga via DTH.

No 4T13, a penetração da Oi TV nas residências com produtos da Companhia foi de 7%, contra 6% no fim de 2012, uma expansão de 1.0 p.p. Com o atrativo da oferta de entrada com canais em HD a preços competitivos, o segmento de TV paga possui um alto potencial de *upselling* dentro do portfólio da Oi, devido à oferta de diversos pacotes e canais à la carte, com impacto no crescimento sustentável do ARPU residencial e estrategicamente importante para a retenção e fidelização dos clientes residenciais.

ARPU Residencial

O total de residências conectadas à rede da Oi ao final de 2013 foi de 11.900 mil, dos quais 58% delas (6.911 mil) com mais de um produto Oi, um aumento anual de 4,7 p.p. e apresentando crescimento mais expressivo no número de residências com ofertas *triple-play* e *quadruple-play*. Em razão da maior exposição das residências Oi à banda larga fixa e à TV paga – produtos com maior potencial de *upselling* –, o ARPU residencial continuou a apresentar resultados positivos, encerrando o trimestre em R\$73,9, uma melhora de 6,8% em relação ao 4T12. Tal desempenho é fruto do crescimento de banda larga fixa e TV paga (ambos em termos de UGRs e ARPU) assim como das iniciativas de fidelização e retenção.

Em comparação ao 3T13, a expansão do ARPU residencial foi de 4,5%, mesmo com a redução sequencial de 2,7% das UGRs. Esse desempenho é reflexo do comprometimento da Companhia em aumentar a rentabilidade e em melhorar a qualidade da sua base de clientes, ambos através da política restrita de desconexão, dos maiores esforços em retenção e da melhor qualidade das adições brutas.



Resultados Operacionais



Mobilidade Pessoal

	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.389	2.463	2.330	-3,0%	2,5%	9.290	9.102	2,1%
Serviços / Clientes ⁽¹⁾	1.737	1.680	1.679	3,4%	3,5%	6.609	6.276	5,3%
Uso de Rede	490	587	554	-16,5%	-11,6%	2.147	2.337	-8,1%
Material de Revenda	161	195	97	-17,4%	66,0%	535	489	9,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	47.727	46.305	47.337	3,1%	0,8%	47.727	46.305	3,1%
Pré-Pago	41.019	39.832	40.676	3,0%	0,8%	41.019	39.832	3,0%
Pós-Pago ⁽²⁾	6.708	6.472	6.662	3,6%	0,7%	6.708	6.472	3,6%

Obs: (1) Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa-distância móvel, roaming, dados e serviços de valor adicionado.

(2) Inclui: Pós-pago de alto valor, Oi Controle, terminais móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

(3) Os resultados do 2012 são informações pro-forma.

No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida alcançou R\$2,4 bilhões no 4T13, um decréscimo de 3,0% no comparativo com o 4T12, impactado pelos cortes da VU-M e pela queda na receita de vendas de aparelhos. A receita de serviços totalizou R\$1,7 bilhão no trimestre, 3,4% maior que ao quarto trimestre do ano anterior, principalmente explicado por: (i) maior base móvel, (ii) desempenho da receita de dados (planos de internet para celular, banda larga móvel e serviços de valor agregado), que apresentou um crescimento de 69,0% em relação ao 4T12 totalizando R\$463 milhões, e (iii) as novas ofertas do pré-pago lançadas no segundo semestre que resultaram no contínuo crescimento do volume médio das recargas. A receita líquida de materiais de revenda atingiu R\$161 milhões, uma queda de R\$34 milhões em relação ao 4T12, reflexo da revisão da política de subsídios alinhada ao foco na qualidade e proteção do fluxo de caixa, que resultaram em um menor volume nas vendas de aparelhos.

Na comparação com o trimestre anterior, a receita líquida aumentou 2,5% em razão do aumento do volume de recargas e da venda de aparelhos durante o Natal, parcialmente neutralizado pela queda da receita de uso de rede, relacionada principalmente ao menor tráfego de SMS. No ano de 2013, o segmento de Mobilidade Pessoal somou R\$9,3 bilhões de receita líquida, uma elevação de R\$188 milhões contra o ano de 2012. Este desempenho é decorrente do aumento da recarga média do pré-pago e maior consumo de dados principalmente no segmento pré-pago, além do aumento de 9,4% nas vendas de aparelhos. Este aumento foi parcialmente compensado pelos cortes da VU-M, que resultaram em uma queda de 8,1% na receita de uso da rede.

A Oi fechou 2013 com 47.727 mil UGRs no segmento Mobilidade Pessoal, um crescimento de 3,1% quando comparado a 2012. Nos últimos doze meses, esse crescimento representa 1.422 mil adições líquidas, sendo 1.186 mil de pré-pagos e 236 mil UGRs de pós-pagos.

O *churn* mensal do 4T13 permaneceu em 3,8%, apresentando melhora em comparação aos 4,2% do 4T12.

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi encerrou dezembro de 2013 com 50.238 mil UGRs, sendo 47.727 mil de Mobilidade Pessoal e 2.511 mil do segmento Corporativo / PMEs. A Oi acumulou 5,9 milhões de adições brutas e 203 mil adições líquidas totais no 4T13.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o 4T13 com 41.019 mil UGRs, representando um incremento de 3,0% ou 1.186 mil UGRs em relação ao 4T12 e um aumento de 0,8% em relação ao 3T13.



Resultados Operacionais

Dado o foco da Companhia em disciplina financeira e geração de caixa, o segmento pré-pago tem uma importância estratégica devido a suas características intrínsecas como: (i) escala, (ii) custos muito baixos de aquisição de clientes, (iii) nenhum custo com emissão de fatura e cobrança, (iv) inexistência de inadimplência e (v) impacto favorável no capital de giro. Por estes motivos, a Oi tem este segmento em foco e busca alavancar o uso de voz e dados destes clientes, concentrando-se principalmente naqueles com perfil ativo de consumo e recarga, o que demonstra o foco da Companhia no crescimento com rentabilidade.

Assim como no trimestre anterior, o 4T13 também foi marcado pela continuidade do forte volume de recargas, no qual o mês de dezembro apresentou novo recorde histórico da Companhia. O volume de recargas brutas aumentou em 5,3% na comparação ano-a-ano, com desempenho superior ao crescimento anual de 3% da base de clientes pré-paga. Com isso, a recarga média do 4T13 apresentou o maior patamar desde 2010, com crescimento de 5,6% em comparação ao 4T12. A Companhia continuará a estimular o segmento e já conta com uma infraestrutura de processamentos de recargas com capacidade para 7 mil transações por minuto.

Além disso, o consumo de dados móveis no pré-pago continua com um crescimento consistente em termos de internet móvel devido à venda de pacotes adicionais que complementam as ofertas dos clientes e o uso das ferramentas de marketing ativo. Essas iniciativas já mostram resultados com o aumento da receita de dados do pré-pago em 77% e de 32% na receita de VAS ao longo de 2013 e a maior participação do uso de dados no consumo de recargas.

A Companhia tem obtido êxito na implementação da plataforma de gerenciamento de campanhas de recarga, iniciado no 2T13 como projeto piloto. Essa ferramenta cria, executa e gere campanhas individualizadas para clientes pré-pagos e clientes controle (conceito de marketing *one-to-one*). Essa ferramenta permite enviar mensagens em tempo real para estimular os clientes a realizar recargas e a comprar pacotes adicionais de acordo com o perfil e contexto do cliente, sendo, portanto, mais preciso nas ofertas. A melhora do desempenho do volume de recargas que a Oi vem apresentando é resultado direto do uso da nova plataforma.

Pós-pago

A Oi encerrou 2013 com 6.708 mil UGRs no pós-pago da Mobilidade Pessoal, crescimento de 3,6% quando comparado ao fim do ano anterior e aumento de 0,7% em relação ao fim do trimestre anterior apesar da atuação comercial mais restritiva. No final deste trimestre, o segmento pós-pago representava 14,1% da base de Mobilidade Pessoal, praticamente estável na comparação com os 14,0% registrados no mesmo período do ano anterior.

Nesse contexto em que a Companhia está focando na qualidade das vendas, vale ressaltar que atualmente o volume de adições brutas subsidiadas no segmento pós-pago equivale a menos de 1% do total das vendas. A meta é agregar maior qualidade à base de clientes e proteger o fluxo de caixa com subsídios mais direcionados, rentabilizando o segmento através de um crescimento sustentável da base de pós-pago, além melhorar os níveis de *churn*. Inclusive, nos últimos trimestres, o crescimento da receita do segmento pós-pago foi superior ao aumento das respectivas UGRs. Além disso, o *churn* precoce caiu cerca de 20% em relação ao ano passado.

A oferta de planos fidelizados também tem sustentado a redução contínua do *churn* voluntário, tanto nos clientes pós-pagos quanto nos clientes com acesso móvel do Oi Conta Total. A nova oferta do Oi Conectado, que combina voz, pacote de dados, SMS ilimitado e chamadas ilimitadas para Oi, já representa 10% das vendas, comprovando o crescente poder de atração dos dados.



Resultados Operacionais

Cobertura 3G e 4G LTE

A Oi fechou este trimestre com cobertura 3G em 891 municípios (76% da população urbana), um aumento de 29% em comparação com o final de 2012 (incremento de 199 municípios cobertos). Essa evolução é essencial para aumentar a penetração de dados na base de clientes e sustentar o crescimento consistente da receita de dados na móvel.

A Oi já possui oferta de dados pela tecnologia 4G LTE em 24 municípios, incluindo as seis cidades-sede da Copa das Confederações da FIFA (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza).

ARPU móvel

O ARPU móvel considera a receita total da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, considera a receita oriunda do tráfego *intercompany* com a fixa. Da mesma forma, em conformidade com essa ótica, a receita de longa distância SMP (origem móvel) que pertence à licença do STFC (concessão) não está incluída no cálculo. Assim, esse valor é dividido pela base média para então se chegar ao ARPU móvel.

No 4T13, o ARPU móvel encerrou o 4T13 em R\$19,9, uma queda de 7,4% em relação ao 4T12, apesar da redução da taxa de interconexão em 11,3%. A menor receita de interconexão foi parcialmente compensada pela maior receita de dados e pelo aumento do nível de recarga do pré-pago. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou crescimento de 3,9% em relação ao 4T12.



Corporativo / PMEs

	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.117	2.195	2.106	-3,6%	0,5%	8.455	8.510	-0,6%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	8.246	8.971	8.542	-8,1%	-3,5%	8.246	8.971	-8,1%
Fixa	5.105	5.422	5.222	-5,8%	-2,2%	5.105	5.422	-5,8%
Banda larga	630	594	623	6,1%	1,1%	630	594	6,1%
Móvel	2.511	2.955	2.698	-15,0%	-6,9%	2.511	2.955	-15,0%

Obs: Os resultados do 2012 são informações pro-forma.

A receita líquida totalizou R\$2,1 bilhões, uma queda de 3,6% em relação ao 4T12, principalmente em razão da redução de 8,5% na receita do segmento PMEs e da queda de 3,1% na receita do segmento Corporativo, parcialmente compensadas pelos termos de quitação no 4T13.

A receita líquida anual foi de R\$8,5 bilhões, uma ligeira redução (-0,6%) em relação ao ano anterior, em razão do sólido resultado operacional em 2012 em termos de números de UGRs e da mudança na estratégia ao longo de 2013 com foco na qualidade das vendas.

A Oi encerrou 2013 com 8.246 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs, uma queda de 8,1% em relação ao fim de 2012, resultado do foco na qualidade das vendas e contínua limpeza de base. A redução da base é consequência principalmente da estratégia da Companhia em focar em rentabilidade, incluindo a maior racionalidade no uso de subsídio de aparelhos, assim como na reavaliação dos processos de vendas na busca



Resultados Operacionais

de maior qualidade do mix de adições de clientes.

A Oi segue com sua parceria tecnológica com a Portugal Telecom, com a estratégia de capturar sinergias e aproveitar sua *expertise* em *cloud* para oferecer serviços mais completos, buscando escalabilidade e disponibilidade das soluções, além da redução de custos. Vale lembrar que no 3T13, a Oi apresentou para o mercado corporativo e PMEs sua segunda fase de lançamentos de serviços na nuvem (*cloud computing*), reforçando sua estratégia de auxiliar os clientes a aumentar suas receitas e reduzir seus custos por meio do uso de tecnologia inovadora. As novas soluções operarão na rede internacional de *data centers* da Oi e da Portugal Telecom, incluindo o recém-inaugurado *data center* de Covilhã, um dos maiores do mundo.

PMEs

O segmento de PMEs acelerou seu foco não só na qualidade de suas vendas, mas, principalmente, na continuidade da reestruturação de seu quadro de franquias e adoção de lojas próprias para comercialização de suas ofertas. Desde 3T13, a Companhia realizou mudanças na política de comissionamento das franquias, condicionando o pagamento de comissões à adimplência dos clientes adicionados. Essa iniciativa melhorou a qualidade da base de franquias, que agora passam por um processo mais rígido de fiscalização. A iniciativa também impactou na redução do total de franquias e, conseqüentemente, a força de venda do segmento, influenciando diretamente a redução das adições brutas. Contudo, a Companhia já desenvolveu uma nova força de venda (força de vendas interna, lojas próprias e *service-to-sales*) e maior suporte de parceiros para aumentar as adições brutas futuramente.

Adicionalmente, o segmento também foi bastante restrito com o uso do subsídio, adotando a prática de forma conservadora e com foco na fidelização de clientes antigos. O destaque se deu pela manutenção da expansão dos serviços de voz fixa (voz básica e avançada) e banda larga, o que demonstra a assertividade da estratégia de convergência no segmento, e compensando parcialmente a redução da base móvel.

Conseqüentemente, a receita líquida do segmento PMEs no 4T13 apresentou uma redução de 8,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Em contrapartida, houve melhoria dos custos da operação com o maior controle da inadimplência e do *churn* precoce (devido ao não pagamento da 1ª e 2ª faturas), evitando custos desnecessários de emissão de faturas, cobrança e logística. Na realidade, o *churn* fixo e móvel nesse segmento caiu em cerca de 30% em relação ao 3T13, enquanto o ARPU aumentou no mesmo período.

A Companhia segue seu foco em rentabilização da base por meio da melhoria da qualidade das suas vendas com iniciativas como a Ligação de Qualidade (uma ligação após a venda para confirmar o pedido com o cliente), a revisão do modelo de comissionamento e ajustes das ofertas atuais.

No final do 4T13, a base de UGRs de telefonia fixa (voz básica e avançada) registrou aumento de 9,1% na comparação com 4T12, que, mesmo com uma política mais restritiva nas adições de clientes, continua a consolidar a reversão de queda de base fixa desse segmento. Em relação à base de banda larga, a Oi fechou o período com crescimento de 9,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, demonstrando o contínuo avanço de banda larga fixa no segmento PMEs. Em relação à móvel, o segmento PMEs apresentou uma queda de 23,9% na comparação com mesmo período do ano passado, reflexo do menor uso da política de subsídio.



Resultados Operacionais

Corporativo

No segmento Corporativo, a queda anual de UGRs foi motivada por: (i) primarização de funcionários de um fornecedor no 3T13 e que reduziu o número de UGRs do segmento, com a contrapartida no número de UGRs do segmento de Mobilidade Pessoal, (ii) foco na qualidade de vendas, (iii) redução de subsídios em busca de rentabilização, principalmente na oferta de telefonia móvel, e (iv) o aumento no volume de vendas no 4T12, em linha com a estratégia da Companhia naquele momento.

Em relação ao desempenho operacional do período, os serviços de formação de rede VPN (+20,4%), acesso à internet (+9,2%) e troncos digitais de telefonia fixa (+4,9%) continuam apresentando crescimentos expressivos. Contudo, o resultado foi impactado negativamente pela queda dos serviços pós-pago de voz (-9,0%) e dados móveis (-7,8%), diretamente impactados pelo corte de subsídios e pela primarização, no 3T13, de colaboradores de uma empresa terceirizada, realocando-os da base de clientes corporativos para base móvel da Oi. Com isso, a receita líquida do segmento Corporativo registrou queda de 3,1% contra o 4T12, mais que anulando a expansão da receita de dados de 4,4% no mesmo período.

Em termos anuais, o desempenho da receita do segmento Corporativo foi superior ao do mercado em todos os produtos. A receita de dados cresceu 6,0% enquanto o mercado apresentou expansão de 2,8%. A receita do móvel aumentou 9,3% contra 6,3% do mercado. E, embora a receita do serviço de telefonia fixa tenha caído 3,3%, o mercado como um todo apresentou queda de 8,5% na comparação do ano acumulado.

O segmento segue com a nova oferta de serviços de nuvem em parceria com a Portugal Telecom, agregando outros serviços ao portfólio de *cloud computing* para o segmento e trazendo soluções mais completas de telecomunicações e TI. Isso possibilitou à Oi (i) desenvolver uma plataforma de *data center* virtual, possibilitando ainda mais flexibilidade e granularidade na gestão de recursos e faturamento, (ii) fortalecer o portfólio de ofertas de serviços de nuvem, com a introdução de soluções inovadoras e modelos de *Software as a Service (SaaS)*, e (iii) expandir o ecossistema de *data centers* da Oi com a integração dos *data centers* da Portugal Telecom, possibilitando soluções sofisticadas de redundância e recuperação de desastres.

A parceria da Portugal Telecom com a Oi também visa sinergias operacionais no segmento de M2M (*Machine-to-Machine*). Há atualmente um projeto em curso para uso da plataforma e *expertise* da Portugal Telecom para melhorar o portfólio de soluções da Oi nesse segmento.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Quadro 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais								
Interconexão	905	1.125	907	-19,6%	-0,2%	3.966	4.414	-10,1%
Pessoal	585	536	603	9,1%	-3,0%	2.453	2.016	21,7%
Materiais	62	46	60	34,8%	3,3%	221	156	41,7%
Custo de Aparelhos SMP e outros (CMV)	135	207	96	-34,8%	40,6%	515	542	-5,0%
Serviços de Terceiros	2.040	2.202	2.102	-7,4%	-2,9%	8.394	8.236	1,9%
Publicidade e Propaganda	148	108	116	37,0%	27,6%	539	475	13,5%
Aluguéis e Seguros	533	437	566	22,0%	-5,8%	2.067	1.813	14,0%
PDD - Provisão para Devedores Duvidosos	117	157	201	-25,5%	-41,8%	850	595	42,9%
Outras Desp. (Rec.) Operac.	-811	56	310	n.m.	n.m.	-165	1.021	n.m.
TOTAL	3.713	4.874	4.960	-23,8%	-25,1%	18.839	19.269	-2,2%

Obs: Os resultados do 2012 são números pro-forma.

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$3,7 bilhões no quarto trimestre de 2013, uma redução de 23,8% e 25,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e ao 3T13, respectivamente. No ano de 2013, o somatório dos custos e despesas operacionais da Companhia foi de R\$18,8 bilhões, ou queda de 2,2% no comparativo com 2012. Vale destacar que o 4T13 está impactado pelo ganho com a venda da GlobeNet no montante de R\$1.497 milhões (valor da transação deduzido das despesas associadas). Desconsiderando esse ganho pontual, os custos e despesas operacionais do 4T13 ficaram em R\$5.210 milhões. Ressalta-se que, apesar do fato de que aproximadamente 70% dos custos e despesas são ligados à inflação, que fechou o acumulado de 2013 em 5,9%, os custos e despesas de rotina permaneceram estáveis em relação ao 4T12, que totalizaram R\$5.194 milhões (desconsiderando os R\$200 milhões referentes as vendas de torres móveis e R\$120 milhões relacionados à reversão de contingências trabalhistas).

Interconexão

Os custos de interconexão atingiram R\$905 milhões no 4T13, um decréscimo de 19,6% em relação ao 4T12. O desempenho é explicado principalmente pela queda da tarifa VU-M, bem como pelo menor tráfego *off-net* de voz móvel e SMS, devido aos incentivos da Companhia às ofertas *on-net*. Na comparação sequencial, o custo permaneceu estável.

No ano de 2013, os custos com interconexão alcançaram R\$4 bilhões, 10,1% menor que no ano de 2012, explicado em sua maioria pela redução da tarifa VU-M e pelo menor tráfego *off-net*.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal somaram R\$585 milhões no 4T13, um aumento de 9,1% em relação ao 4T12, devido ao processo de internalização de parte das operações de manutenção da rede interna da Oi em 2013 e ao dissídio coletivo, corrigido pela inflação. Com relação ao trimestre anterior, a queda de 3,0% nos custos de pessoal é explicada principalmente pela redução no pagamento de horas extras, o que confirma o compromisso da Companhia com a melhora da produtividade e a redução de custos.

Em 2013, as despesas com pessoal totalizaram R\$2,5 bilhões, um aumento de 21,7% em relação a 2012. Tal performance é devido ao aumento do quadro funcional relacionado ao processo de internalização de parte



Resultados Operacionais

das operações de manutenção da rede interna da Oi, ao pagamento de abono salarial ocorrido no 2T13 referente a 2012 e do dissídio anual ajustado pela inflação na folha de pagamentos, pago no 4T13.

Serviços de Terceiros

No 4T13, as despesas com serviços de terceiros atingiram R\$2,0 bilhões, um decréscimo de 7,4% e 2,9% em relação ao 4T12 e 3T13, respectivamente. Tais desempenhos são influenciados pela: (i) arrefecimento das vendas devido ao maior foco em qualidade e, conseqüentemente, do volume de comissões, principalmente na comparação ano-a-ano, (ii) diminuição do *contact rate* e (iii) menores gastos com manutenção da planta. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo incremento das despesas de processamentos de dados e expansão dos gastos com consultorias e assessorias jurídicas. Na comparação anual, também ocorreram os impactos do aumento de custo com aquisição de conteúdo para a TV paga e da redução de tarifa de energia elétrica.

No acumulado do ano de 2013, os custos de serviços de terceiros totalizaram R\$8,4 bilhões, um aumento de 1,9% sobre o ano de 2012. Esta performance é reflexo de despesas com consultorias devido à implantação do projeto BPO para operações de *back office* no final do 2T12, reajuste de contratos em razão da inflação e maior aquisição de conteúdo para a TV paga em 2013, parcialmente compensados com a redução da tarifa de energia elétrica e menores despesas com comissões e vendas principalmente no segundo semestre de 2013.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda encerraram o 4T13 em R\$148 milhões, crescimento de 37,0% na comparação ano-a-ano, devido o lançamento do 'Oi Galera' e da campanha 'Oi Sorte na Palma da Mão'. Em relação ao 3T13, o aumento em 27,6% é reflexo de maiores gastos com campanhas publicitárias para o Natal.

Em 2013, publicidade e propaganda somaram R\$539 milhões, 13,5% maior que em 2012. Este desempenho é reflexo de maiores gastos com o lançamento do 'Oi Galera', da campanha 'Oi Sorte na Palma da Mão', do patrocínio do Rock in Rio e de despesas com mídia relacionadas à Copa das Confederações da FIFA, evento no qual a Oi foi patrocinadora e fornecedora oficial de serviços de telecomunicações e de TI em junho de 2013.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros registraram um aumento de 22,0% na comparação ano-a-ano, totalizando R\$533 milhões neste trimestre. Esse aumento é explicado principalmente por (i) aumento dos aluguéis de imóveis e do *leasing* operacional de infraestrutura de rede, ambos relacionados aos ativos vendidos ao longo de 2013, (ii) reajustes contratuais anuais, (iii) maiores gastos com a primarização da planta interna, incluindo aluguéis de carros e seguros, e (iv) lançamento do satélite SES-6.

O ano de 2013 fechou com R\$2,1 bilhões nas despesas com aluguéis e seguros. No comparativo com o ano de 2012, houve um acréscimo de R\$254 milhões, principalmente devido aos maiores gastos com aluguel de torres, relacionados à alienação de ativos em 2013, aluguéis de imóveis e veículos relacionados à primarização da planta interna e aos reajustes contratuais anuais.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

A provisão para devedores duvidosos (PDD) totalizou R\$117 milhões no 4T13, uma queda de R\$40 milhões e R\$84 milhões em relação ao 4T12 e 3T13, respectivamente. Essas performances são resultados das



Resultados Operacionais

iniciativas da melhoria na qualidade dos processos de vendas, da maior eficiência dos processos de cobrança, principalmente nos segmentos Residencial e PMEs, e de políticas de crédito mais rigorosas para clientes novos. Vale ressaltar que a PDD representou 1,6% da receita líquida contra 2,8% no 3T13 e 2,1% no 4T12, o que demonstra o foco da Companhia em disciplina financeira.

No ano de 2013, a Companhia os gastos com PDD atingiram R\$850 milhões, uma elevação de 42,9% ou R\$255 milhões na comparação com o ano anterior. Tal desempenho é reflexo do crescimento das vendas ocorrido em 2012 combinado à deterioração do cenário macroeconômico em 2013. No acumulado do ano, a provisão ficou em 3,0% da receita líquida anual, contra 2,1% em 2012. Vale notar que as iniciativas adotadas no segundo semestre para melhorar a qualidade das vendas e da eficiência em cobranças já apresentam resultados positivos com a inadimplência reduzindo para 1,6% da receita líquida do 4T13.

Outras Despesas (Receitas) Operacionais

Outras receitas operacionais líquidas somaram R\$811 milhões no 4T13 contra outras despesas operacionais líquidas de R\$310 milhões no 3T13 e R\$56 milhões no 4T12, resultado da venda da GlobeNet concluída no 4T13 e com impacto positivo líquido de R\$1.497 milhões. Considerando as despesas de rotina, o crescimento anual é explicado principalmente por menor receita de aluguel de infraestrutura devido principalmente a venda de ativos, dividendos prescritos no 4T12, maiores custos com aquisição de conteúdo de SVA e menor receita com multas decorrentes do atraso no pagamento de contas de clientes. Já na variação em relação ao trimestre anterior, as despesas de rotina aumentaram, sobretudo, devido à menor receita de aluguel de infraestrutura, principalmente devido a venda de ativos, e menores níveis de recuperação de tributos.

Em 2013, as outras despesas e receitas operacionais da Companhia totalizaram R\$165 milhões de outras receitas operacionais, representando uma variação positiva de R\$1,2 bilhões em relação à 2012, resultado principalmente da venda da GlobeNet.

EBITDA (LAJIDA)

Quadro 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Oi S.A. Pro-Forma								
EBITDA (R\$ MM)	3.496	2.516	2.139	39,0%	63,4%	9.583	8.873	8,0%
Margem EBITDA (%)	48,5%	34,0%	30,1%	14,5 p.p.	18,4 p.p.	33,7%	31,5%	2,2 p.p.
EBITDA de Rotina (R\$ MM)	1.999	2.196	1.966	-9,0%	1,7%	7.576	n.d.	-
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,7%	29,7%	27,7%	-2,0 p.p.	0,0 p.p.	26,7%	n.d.	-

Obs: (1) Os resultados do 2012 são números pro-forma.

(2) n.d.: Em 2012, a Companhia não utilizava o conceito de EBITDA de rotina.

O EBITDA totalizou R\$3,5 bilhões no 4T13, um acréscimo de 39,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior e 63,4% em relação ao 3T13, devido ao ganho na venda da GlobeNet. A variação anual também foi impactada pela queda anual da receita líquida. No ano de 2013, o EBITDA alcançou R\$9,6 bilhões, um crescimento de 8,0% quando comparado a 2012.

O EBITDA de rotina ficou em R\$1.999 milhões no 4T13. A venda da GlobeNet resultou em ganhos de R\$1.497 milhões. Adicionalmente, no 4T13 a Oi registrou um ganho associado à reversão de contingências



Resultados Operacionais

trabalhistas no montante de R\$115 milhões, dos quais R\$74 milhões foram relacionados a anos anteriores. Este ganho foi compensado por eventos pontuais, incluindo provisões relacionadas às baixas em conexão com o projeto de reconciliação de ativos fixos, cujo objetivo é atender às obrigações relacionadas com a identificação dos bens reversíveis.

O EBITDA de rotina apresentou uma redução ano-a-ano de 9,0%, explicada pela redução da receita líquida no mesmo período. Na comparação sequencial, o EBITDA de rotina apresentou um crescimento de 1,7%, refletindo a melhora contínua da qualidade das vendas, eficiência operacional e disciplina financeira. A margem EBITDA de rotina alcançou 27,7% no 4T13, estável em relação ao 3T13.

Investimentos

Quadro 4 – Investimentos

R\$ Milhões	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Investimentos								
Rede	1.095	1.577	1.119	-30,6%	-2,1%	4.678	4.772	-2,0%
Serviços de TI	92	82	65	12,2%	41,5%	348	336	3,6%
Outros ⁽¹⁾	328	447	355	-26,6%	-7,6%	1.224	1.456	-15,9%
Total	1.515	2.106	1.540	-28,1%	-1,6%	6.250	6.564	-4,8%

Obs: (1) Considera licença 4G no 2012

(2) Os resultados do 2012 são informações pro-forma.

O somatório dos investimentos realizados ao longo de 2013 foi de R\$6,3 bilhões, um decréscimo de 4,8% em relação ao ano de 2012. Esses valores incluem a capitalização de despesas financeiras relacionadas a juros sobre obras em andamento (JOA) no montante de R\$250 milhões (2013) e R\$324 milhões (2012). Excluindo essas despesas financeiras, os investimentos totalizariam R\$6,0 bilhões em 2013 e R\$6,2 bilhões em 2012.

É importante mencionar que R\$4,7 bilhões (ou 75% do total dos investimentos) foram destinados à rede, distribuído principalmente na (i) expansão e melhoria da qualidade da rede móvel 3G, (ii) melhoria da rede fixa para o serviço de banda larga, (iii) otimização da plataforma do produto Oi TV e (iv) implantação e expansão da rede 4G, que teve o início de sua operação em 2013. Já a linha de Outros alcançou R\$1,2 bilhão em 2013, uma queda de 15,9%, reflexo da Licença 4G adquirida no ano de 2012.



Resultados Operacionais

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Investimentos)

Quadro 5 – Fluxo de Caixa Operacional

	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Oi S.A. Pro-Forma								
EBITDA (R\$ MM)	3.496	2.516	2.139	39,0%	63,4%	9.583	8.873	8,0%
Capex (R\$ MM)	1.515	2.106	1.540	-28,1%	-1,6%	6.250	6.564	-4,8%
Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Capex)	1.981	410	599	383,2%	230,7%	3.333	2.309	44,3%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina	484	90	426	437,8%	13,6%	1.326	n.d.	-

Obs: (1) Os resultados do 2012 são números pro-forma.

(2) n.d.: Em 2012, a Companhia não utilizava o conceito de EBITDA de rotina.

Depreciação / Amortização

As despesas com depreciação e amortização da Oi S.A. registraram R\$1,1 bilhão no 4T13, um aumento de 7,7% em relação ao 4T12 devido ao maior volume de investimentos, e uma queda de 0,8% na comparação com o trimestre anterior, em razão do menor nível de investimentos no segundo semestre.

O ano de 2013 totalizou R\$4,3 bilhões com as despesas de depreciação e amortização, um acréscimo de 32,4% em relação a 2012 reflexo do crescente volume de investimentos realizados nos últimos anos e, em parte, explicado pelo ano de 2012 ter apenas 10 meses da Oi S.A.

Quadro 6 – Depreciação e Amortização (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.083	1.006	1.092	7,7%	-0,8%	4.278	3.231	32,4%

Obs: Os resultados de 2012 incluem 2 meses do resultado da antiga Brasil Telecom S.A. e 10 meses da Oi S.A.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro

Quadro 7 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T13	4T12	3T13	2013	2012
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-659	-461	-513	-2.174	-1.551
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-196	-112	-191	-785	-484
Outras Receitas / Despesas Financeiras	31	-161	-114	-316	-180
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-825	-734	-818	-3.274	-2.216

Obs: Os resultados do 2012 referem-se a 2 meses do resultado da antiga Brasil Telecom S.A. e 10 meses da Oi S.A.

A Oi S.A. apresentou despesas financeiras líquidas de R\$825 milhões no 4T13, um aumento de 0,8% no trimestre e 12,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em 2013, o resultado financeiro líquido anual totalizou R\$3,3 bilhões, um aumento de 47,8% em relação a 2012.

O desempenho do trimestre é explicado principalmente pelo aumento na linha de juros líquidos mas compensado por outras despesas financeiras. O aumento na linha de juros líquidos é consequência da maior alavancagem da Companhia, associada à elevação da Selic pelo Banco Central e de maior IPCA no 4T13. O aumento moderado do resultado cambial a despeito da desvalorização acentuada do Real no trimestre é fruto da baixa exposição média da companhia no 4T13. A redução no item “Outras Receitas / Despesas Financeiras” foi em razão, principalmente, do impacto positivo da reversão dos juros e correção monetária sobre PIS/COFINS inclusos no programa de refinanciamento do Refis.

No ano, o resultado financeiro foi impactado principalmente pela elevação do IPCA e valorização do Dólar e do Euro, além do aumento de alavancagem da Companhia.

Lucro Líquido

A Oi S.A. registrou lucro líquido de R\$1,2 bilhão no quarto trimestre de 2013, uma melhora de R\$776 milhões ou 191% em relação ao 4T12 e de R\$1,0 bilhão (+588%) em relação ao 3T13. O lucro líquido do ano de 2013 totalizou R\$1,5 bilhão, uma queda de R\$292 milhões ou 16,4% na comparação com 2012.

Quadro 8 – Lucro Líquido (Oi S.A. Consolidado)

	4T13	4T12	3T13	Δ Ano	Δ Tri.	2013	2012	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro Líquido (R\$ MM)	1.183	407	172	190,7%	587,8%	1.493	1.785	-16,4%
Margem Líquida	16,4%	5,5%	2,4%	10,9 p.p.	14,0 p.p.	5,3%	7,1%	-1,8 p.p.
Lucro Líquido por ação (R\$)	0,721	0,248	0,105	190,7%	586,7%	0,910	1,088	-16,4%

Obs: Os resultados de 2012 incluem 2 meses do resultado da antiga Brasil Telecom S.A. e 10 meses da Oi S.A.



Endividamento e Liquidez

Endividamento e Liquidez

Quadro 9 - Endividamento

R\$ Milhões	dez/13	dez/12	set/13	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	4.116	2.783	5.115	12,0%
Longo Prazo	30.231	30.088	28.938	88,0%
Dívida Total	34.347	32.871	34.053	100,0%
Em moeda nacional	21.287	20.497	20.682	62,0%
Em moeda estrangeira	14.566	12.849	14.049	42,4%
Swap	-1.507	-475	-678	-4,4%
(-) Caixa	-3.931	-7.804	-4.486	-11,4%
Saldo transferido para ativos não-correntes a venda ⁽¹⁾	-	-	-271	-
(-) Caixa	-3.931	-7.804	-4.758	-11,4%
(=) Dívida Líquida	30.416	25.068	29.295	88,6%

(1) Refere-se ao caixa e equivalentes de caixa da GlobeNet, que em conformidade ao acordo firmado para a venda deste negócio, foi reclassificado para fins contábeis, junto a outros ativos da GlobeNet, para ativos não-correntes à venda.

A dívida bruta consolidada da Companhia encerrou o ano de 2013 em R\$34,3 bilhões, um aumento de 0,9% quando comparada ao trimestre anterior. O *accrual* de dívida, o resultado do *hedge* e as captações do trimestre, foram parcialmente compensados pelas amortizações da dívida.

A parcela da dívida em moeda estrangeira representava 41,1% do total da dívida ao final do 4T13. Todavia, ao fim de dezembro de 2013 apenas 0,2% da dívida bruta (0,5% em set/13 e 1,4% em dez/12), equivalente a R\$59 milhões (R\$167 milhões em set/13 e R\$466 milhões em dez/12), apresentava alguma exposição às flutuações cambiais. Vale destacar que a Oi utiliza, como proteção cambial para a parcela da dívida em moeda estrangeira, operações contratadas de derivativos (*swaps* e NDFs) e caixa mantido em moeda estrangeira.

A Companhia mantém como estratégia financeira o aprimoramento do perfil de sua dívida. Ao final do 4T13, o prazo médio da dívida era de 4,3 anos.



Endividamento e Liquidez

Quadro 10 – Movimentação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	4T13	4T12	3T13
Dívida Líquida Inicial	29.295	24.483	29.489
(-) EBITDA	3.496	2.516	2.139
(+) GlobeNet (impacto no EBITDA)	1.497	0	0
(+) Capex	1.515	2.106	1.540
(+) Depósitos Judiciais	246	210	170
(+) IR/CS	169	331	121
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	709	0	0
(+) Var. Capital de Giro	-369	341	-636
(+) Resultado Financeiro	1.061	636	750
(+) Dividendos/JSCP	476	87	0
(-) Venda de Ativos	687	610	0
Dívida Líquida Final	30.416	25.068	29.295

(1) Capex = capex econômico do período.

(2) Var. Capital de Giro inclui diferença entre capex econômico e desembolso de capex.

Considerando o saldo de caixa de R\$3,9 bilhões, a dívida líquida totalizou R\$30,4 bilhões ao final do 4T13, representando um aumento de 3,8% em relação ao 3T13. Este aumento se deve, principalmente, à adesão ao Refis, que efetivamente melhora o perfil do balanço patrimonial da Oi, e ao pagamento de dividendos no trimestre. É importante destacar que, ao aderir ao Refis, a Companhia se beneficiou da isenção de juros e correção monetária sobre PIS / COFINS relativos a esse pagamento, que impactou positivamente o resultado neste trimestre. Nota-se também a evolução do FCL de rotina, que totalizou R\$623 milhões, uma melhora em relação ao R\$1,3 bilhão registrado no 4T12, demonstrando a disciplina da Companhia em melhorar o seu perfil de fluxo de caixa. Além disso, o caixa da venda da Globenet foi recebido em janeiro de 2014.

O cronograma de vencimentos da dívida bruta está distribuído conforme o quadro a seguir:

Quadro 11 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	3.256	2.324	3.789	4.119	2.720	5.080	21.287
Amortização da Dívida em moeda estrangeira + swap	861	1.265	1.179	2.905	408	6.442	13.060
Amortização da Dívida Bruta	4.116	3.589	4.968	7.024	3.127	11.523	34.347



Endividamento e Liquidez

Quadro 12 – Detalhamento da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	4T13
Mercado de Cap. Inter.	11.730
Mercado de Cap. Nacional	9.414
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	4.355
Bancos de desenvolv. Nacionais	6.356
Bancos Comerciais	4.528
Hedge e Custo de Captação	-2.036
Dívida Bruta Total	34.347

A Companhia mantém linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNDES: linha de crédito vinculada aos investimentos durante o triênio 2012-2014
 - R\$2,5 bilhões
- Linhas de crédito rotativo junto aos bancos comerciais:
 - USD1,0 bilhão
 - R\$1,5 bilhão
- ECAs:
 - USD361 milhões

Venda de Ativos

Ao longo de 2012 e 2013, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, trazendo maior flexibilidade financeira para a Oi e gerando economias, uma vez que a Companhia vai contratar os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, e criando maior valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a estes ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários. Neste sentido, a tabela abaixo destaca o impacto operacional no EBITDA de 2013 para cada operação já concluída.

Vale destacar que o custo que essas operações representam para a Oi, entre 7% e 8% (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários), é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra a disciplina financeira da Companhia. Adicionalmente, a Companhia estima um impacto de aproximadamente R\$650 milhões no EBITDA de 2014 em razão destas transações.



Endividamento e Liquidez

Segue abaixo tabela com maiores detalhes relativos às operações já anunciadas:

Números Pro-Forma	Torres Móveis	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet ¹	Torres Móveis	TOTAL 2013
Data da assinatura do contrato	dez/12	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	-
Prazo do contrato de locação (anos)	15	20 - 40	-	20 -40	13	15	-
Quantidade	1.208	4.226	1	2.113	-	2.007	-
Status	OK	OK	OK	OK	OK	Conclusão esperada até março/2014	-
Valor total do negócio (R\$ milhões)	516	1.087	210	687	1.779	1.525	5.288
Impacto da venda no EBITDA (R\$ milhões)	200	n.m.	173	n.m.	1.497	1.340 ²	1.670
Impacto operacional no EBITDA do 4T13 (R\$ milhões)	11	18	0	3	-	-	-
Impacto operacional no EBITDA de 2013 (R\$ milhões)	45	24	0	3	-	-	72

1 - Entrada no caixa ainda pendente

2 - Considerando o PL atual

A tabela acima reflete a visão atual da administração e está sujeita a vários riscos e incertezas, incluindo fatores econômicos, regulatórios e de defesa da concorrência. Quaisquer mudanças nestas suposições ou fatores podem conduzir a resultados práticos diferentes das expectativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	4T13	4T12	3T13	2013	2012
Receita Operacional Líquida	7.208,8	7.389,9	7.099,1	28.422,1	25.169,2
Custos e Despesas Operacionais	-3.713,0	-4.874,3	-4.960,0	-18.839,4	-17.181,0
Custo de Serviços Prestados	-1.788,0	-1.682,9	-1.847,9	-7.117,5	-5.611,2
Custo das Mercadorias Vendidas	-135,1	-207,3	-95,6	-515,4	-507,5
Custos de Interconexão	-904,6	-1.125,5	-906,8	-3.965,6	-3.914,5
Despesas de Comercialização	-1.244,6	-1.390,7	-1.357,0	-5.507,4	-4.737,8
Despesas Gerais e Administrativas	-733,2	-721,1	-723,7	-2.930,6	-2.519,9
Outras (Despesas) Receitas, Líquidas	1.092,5	253,1	-29,1	1.197,0	109,9
EBITDA	3.495,8	2.515,6	2.139,0	9.582,7	7.988,2
Margem %	48,5%	34,0%	30,1%	33,7%	31,7%
Depreciações e Amortizações	-1.083,3	-1.006,0	-1.091,8	-4.278,5	-3.228,1
EBIT	2.412,5	1.509,6	1.047,2	5.304,2	4.760,1
Despesas Financeiras	-1.320,2	-1.048,4	-1.055,6	-4.649,7	-4.490,9
Receitas Financeiras	495,5	315,0	237,5	1.375,2	2.275,4
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	1.587,7	776,2	229,2	2.029,8	2.544,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	-405,1	-369,5	-56,9	-536,8	-759,7
Lucro Líquido do exercício	1.182,7	406,7	172,3	1.493,0	1.784,9
Margem %	16,4%	5,5%	2,4%	5,3%	7,1%
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	1.640.028	1.640.028	1.640.028	1.640.028	1.640.028
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	0,7211	0,2480	0,1050	0,9104	1,0883



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	31/12/2013	31/12/2012	30/09/2013
TOTAL DO ATIVO	70.096	69.150	68.711
Ativo Circulante	17.687	21.138	16.758
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.425	4.408	3.130
Aplicações Financeiras	493	2.426	386
Instrumentos Financeiros Derivativos	452	640	161
Contas a Receber	7.097	7.018	6.984
Estoques	433	385	416
Tributos Correntes e a Recuperar	907	1.726	719
Outros Tributos	1.474	1.557	1.535
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.316	2.068	1.382
Ativos Não-Correntes a Venda	0	0	858
Outros Valores a Receber	1.776	0	0
Outros Ativos	1.315	909	1.188
Ativo Não Circulante	52.409	48.012	51.953
Realizável a Longo Prazo	23.530	20.534	23.416
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.274	8.316	8.676
.Outros Tributos	891	738	969
.Aplicações Financeiras	99	64	70
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	11.051	9.723	10.815
.Instrumentos Financeiros Derivativos	1.621	349	1.427
.Ativo Financeiro Disponível para Venda	914	906	901
.Outros Ativos	679	439	558
Investimentos	174	180	178
Imobilizado	24.786	23.103	24.293
Intangível	3.919	4.196	4.066

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	31/12/2013	31/12/2012	30/09/2013
TOTAL DO PASSIVO	70.096	69.150	68.711
Passivo Circulante	15.540	17.093	16.249
Fornecedores	4.732	4.658	3.976
Empréstimos e Financiamentos	4.159	3.114	4.545
Instrumentos Financeiros	410	310	731
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	651	773	690
Provisões	1.224	1.569	1.064
Provisões para Fundo de Pensão	184	104	166
Tributos a Recolher e Diferidos	432	1.066	334
Outros Tributos	2.113	2.248	2.188
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	231	655	689
Autorizações e Concessões a Pagar	457	1.059	506
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	0	0	338
Outras Contas a Pagar	948	1.538	1.023
Passivo Não Circulante	43.031	40.948	42.140
Empréstimos e Financiamentos	31.695	30.232	30.186
Instrumento Financeiro	157	205	179
Outros Tributos	1.747	2.239	2.515
Provisões	4.393	4.850	4.974
Provisões para Fundo de Pensão	459	767	643
Autorizações e Concessões a Pagar	1.027	1.099	913
Outras Contas a Pagar	3.553	1.555	2.730
Patrimônio Líquido	11.524	11.109	10.322
Participação de Acionistas Controladores	11.524	11.109	10.322
Participação de Acionistas Não Controladores	0	0	0



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas no *Press Release* em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados no *Press Release* também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Conclusão da Operação de Alienação da GlobeNet

No dia 23 de dezembro de 2013, a Oi divulgou Fato Relevante informando em 20 de dezembro de 2013 ocorreu a conclusão da transação de transferência da GlobeNet para o BTG Pactual YS Empreendimentos e Participações S.A.

Essa transação resultou em um ganho pontual no EBITDA do 4T13, após deduzidos o valor contábil do ativo e custos associados, de R\$1.497 milhões. A liquidação financeira da transação ocorreu em janeiro de 2014, após o cumprimento de determinadas condições estabelecidas em contrato, considerando o câmbio da data.

Adicionalmente, a Transação compreende a contratação, pela Oi, de fornecimento de parte da capacidade de transmissão de sinais de telecomunicações dos cabos submarinos da GlobeNet por meio de contrato de longo prazo, o que garante a utilização, em favor da Companhia, desta infraestrutura e assegura a continuidade da prestação dos serviços de telecomunicações.

Para mais informações, acesse o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=185978

Transferência de 2.007 Torres Móveis de Telecomunicações

No dia 03 de dezembro de 2013, a Oi divulgou Fato Relevante informando que celebrou um contrato com SBA Torres Brasil, Limitada, pelo qual se comprometeu a transferir ações representativas de 100% do capital social de sociedade por elas controlada, detentora de 2.007 torres de telecomunicações originárias das operações de telefonia móvel, em contrapartida ao recebimento do valor total de R\$ 1,525 bilhão.

A Transação reforça e melhora a flexibilidade financeira da Companhia, permitindo aumentar os vencimentos e maturidades da dívida, reduzir o custo associado ao financiamento e fortalecer a posição de liquidez da Oi. Adicionalmente, a Transação aporta como benefícios diretos a obtenção de recursos para o investimento em negócios estratégicos da Companhia e a transferência para a Compradora da responsabilidade, dos custos e investimentos na operação, manutenção e ampliação das torres. Ao mesmo tempo, ela assegura a continuidade da prestação do serviço móvel pessoal (SMP), na medida em que também compreende a locação de espaço nestas torres por meio de contrato de longo prazo, bem como estabelece condições para a ampliação do espaço alugado.

A conclusão da Transação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes estabelecidas em contrato para o Fechamento, previsto para ocorrer até o final de março de 2014.

Para mais informações, acesse o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43090&conta=28&id=185097

Conclusão da Venda do Direito de Uso de Torres Fixas

No dia 03 de dezembro de 2013, a Oi divulgou Comunicado ao Mercado informando que, após a devida aprovação pela Anatel, concluiu, no dia 26 de novembro de 2013, a transação de cessão do direito de exploração comercial e uso de 2.113 Torres de Telecomunicações e respectivas áreas nas quais estão localizadas para a SBA Torres Brasil Ltda.. Em contrapartida, a Oi receberá o valor total de R\$ 686,725



Informações Complementares

milhões, sem que tenha ocorrido a transferência, direta ou indireta, da propriedade das referidas Torres de Telecomunicações e Áreas.

A conclusão desta Transação reforça e melhora a flexibilidade financeira da Companhia, permitindo aumentar os vencimentos e maturidades da dívida, reduzir o custo associado ao financiamento e fortalecer a posição de liquidez da Oi. Adicionalmente, a Transação aporta como benefícios diretos a otimização de recursos e a transferência dos custos de operação e manutenção dos ativos para a Cessionária, ao mesmo tempo em que assegura a continuidade da prestação dos serviços referentes à concessão do Serviço de Telefonia Fixo Comutado - STFC -, na medida em que a Transação também compreende a locação de espaço nestas mesmas Torres de Telecomunicações e Áreas pela Cessionária em favor das Cedentes e suas controladas, diretas ou indiretas, por meio de contrato de longo prazo.

Para mais informações, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=185017

Aprovação do CADE relativa à união das atividades e negócios da Oi e da Portugal Telecom

Em 30 de janeiro de 2014, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") aprovou, sem restrições, a operação objeto do Fato Relevante de 2 de outubro de 2013, relativa à união das atividades e negócios da Oi e da Portugal Telecom, SGPS S.A., e que, em 29 de janeiro de 2014, encerrou-se o prazo para eventual interposição de recursos por parte de terceiros ou avocação do caso pelo Tribunal do CADE, sem qualquer manifestação contrária à decisão. Por esse motivo, a decisão do CADE, publicada no dia 14 de janeiro de 2014, restou plenamente confirmada.

Para mais informações, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43090&conta=28&id=187413

Incorporação da TNL PCS

Em 1 de fevereiro de 2014, foram realizadas Assembleias Gerais Extraordinárias da TNL PCS (operadora móvel das regiões 1 e 3) e da Oi Móvel (operadora móvel da região 2) que deliberaram sobre a incorporação da primeira pela segunda, sendo extinta a TNL PCS.

Oi permanece no ISE pelo 6º ano consecutivo

Pelo sexto ano consecutivo, a Oi integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA, que passou a ter vigência a partir do dia 6 de janeiro de 2014.

A nova carteira, que vigorará até 2 de janeiro de 2015, reúne 51 ações de 40 companhias, que representam 18 setores e somam R\$ 1,14 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 47,16% do total do valor das companhias com ações negociadas na BM&FBOVESPA.

A permanência no ISE reflete o compromisso da Companhia com a responsabilidade social e a adoção de práticas gerenciais sustentáveis, representando um constante desafio para Oi, que vem promovendo esforços na manutenção de uma plataforma de Sustentabilidade, consolidando sua cultura e o envolvimento de sua cadeia de valor neste tema, visando promover a melhoria contínua das suas práticas e estratégias.



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM Nº 358, ART. 12: Os acionistas controladores, diretos ou indiretos e os acionistas que elegerem os membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo em conjunto ou representando os mesmos interesses, que detém participação, direta ou indireta equivalente a 5% (cinco por cento) ou mais de qualquer espécie ou classe de ações representativas do capital de uma companhia aberta, deverão comunicar esse fato à CVM e à Companhia, de acordo com os termos do Artigo acima referido.

A Oi recomenda aos seus acionistas o cumprimento dos termos do Artigo 12 da Instrução CVM nº 358, porém não assume nenhuma responsabilidade pela divulgação, ou de outra forma, aquisição ou alienação, por parte de terceiros, de participação equivalente a 5% ou mais de qualquer espécie ou classe de ações ou de direitos sobre essas ações e outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	TmarPart	Acionistas TmarPart ⁽²⁾	Em circulação
Ordinárias	599.008.629	84.250.695	290.549.788	62.293.273	161.914.873
Preferenciais	1.198.077.775	72.808.066	18.289.917	422.760.870	684.218.922
Total	1.797.086.404	157.058.761	308.839.705	485.054.143	846.133.795

Obs: (1) Posição acionária em 31 de dezembro de 2013.

(2) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Bratel, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Quarta-feira, 19 de fevereiro de 2014
09h00 (Brasília) / 07h00 (NY) / 12h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971

Senha: Oi

Replay: +55 (11) 3127-4999
Disponível até o dia 26/02/2014
Senha: 54046124

Webcast: [Clique aqui](#)

Inglês

Data: Quarta-feira, 19 de fevereiro de 2014
11h00 (Brasília) / 09h00 (NY) / 14h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: 1-877-317-6776 (EUA)
1-412-317-6776 (outros países)

Senha: Oi

Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até o dia 02/03/2014
Senha: 10040168

Webcast: [Clique aqui](#)



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2013 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Com a aprovação da reestruturação societária, em 27 de fevereiro de 2012, os acionistas da Tele Norte Leste Participações S.A. (TNL), da Coari Participações S.A. (Coari) e da Telemar Norte Leste S.A. (TMAR) tornaram-se acionistas da Oi S.A., com a TNL e a Coari sendo extintas e a TMAR se transformando em uma subsidiária integral da Oi S.A.. Com isso, o resultado apresentado neste relatório representa a Oi S.A. (empresa remanescente e nova denominação da Brasil Telecom S.A.) ao final de dezembro de 2013. No entanto, para facilitar o entendimento do negócio, apresentamos os resultados consolidados pro-forma (Pro-Forma) dos doze meses de 2012, equivalentes às informações da antiga TNL, de números físicos, receitas, custos e despesas (EBITDA), e investimentos, como se as incorporações tivessem ocorrido em 1º de janeiro de 2012.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive as condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores pode levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. A informação financeira disponibilizada não foi auditada, e pode diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Bayard Gontijo	55 (21) 3131-2183	bayard.gontijo@oi.net.br
Marcelo Ferreira	55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Cristiano Grangeiro	55 (21) 3131-1629	cristiano.grangeiro@oi.net.br
Patricia Frajhof	55 (21) 3131-1315	patricia.frajhof@oi.net.br
Rodrigo Faria	55 (21) 3131-1316	rodrigo.faria@oi.net.br